

ALERTA COMANDANTE DA CIDADE

Violência pode virar problema de saúde pública

Notícias, Capital, 09.02.2017, pág. 03, 29.966

OS índices e o impacto dos casos de violência doméstica podem fazer com que este fenómeno evolua para um problema de saúde pública.

O alerta é do comandante da Polícia na cidade de Maputo, Bernardino Rafael, que chama a atenção da sociedade para a necessidade de conjugação de esforços para travar o fenómeno que vai ganhando contornos alarmantes.

Segundo Rafael, é com preocupação que a Polícia regista situações de violência extrema no seio familiar que, nalguns casos, resulta na perda de vidas ou ferimentos graves.

Reagindo à recente onda de violência doméstica, o comandante da Polícia da cidade de Maputo referiu que seja qual for

a motivação nada justifica o nível de brutalidade que se assiste, porque o diálogo é a única solução para sanar as diferenças.

"Não pretendemos evoluir para um problema de saúde pública. Que pare rapidamente a violência. São famílias que estão a ficar sem os seus membros, crianças que ficam órfãs, para além das vítimas que ficam traumatizadas. Não podemos compactuar com isto. Que as pessoas procurem as autoridades competentes, sobretudo o núcleo familiar, de modo a ultrapassar as diferenças e nunca partir para a violência", apelou.

Só no ano passado foram registados e controlados 2958 casos de violência doméstica, contra 2376 de 2015, representando uma subida de 582 casos.

Das 2958 vítimas, 306 (10 por cento) são homens, 1760 (60 por cento) são mulheres e 892 (30%) são crianças.

Explicou que a resposta está na comunidade que deve colaborar com as autoridades, denunciando os promotores da violência.

"Temos de acabar com esta situação. Cada um deve ser activista contra a violência doméstica. Os religiosos que dediquem parte dos seus cultos sensibilizando as pessoas para que não enveredem por esta prática", apelou Bernardino.

A cidade e província de Maputo têm sido abaladas por casos de violência extrema, a última das quais uma mulher deitou óleo quente sobre o marido, em Tsalala, no município da Matola.